

Review and Herald, 13 de junho, 1899

Por EGW

A Remissão de Pecados

Antes de sua morte, Jesus disse a seus discípulos o que os sacerdotes e principais fariam com ele, mas os discípulos não conseguiam entender suas palavras. Agora, depois que eles foram verificados, depois que Cristo foi rejeitado, condenado, açoitado, crucificado, sepultado e ressuscitado dos mortos no terceiro dia, os discípulos creram. Eles ganharam uma experiência valiosa. Todo o sofisma e raciocínio dos escribas e fariseus não podiam agora desviá-los de Cristo. Eles poderiam dizer, assim como Paulo: "Eu sei em quem tenho crido." Sua fé em Cristo foi recompensada por uma experiência extraordinária. Eles viram seu amado Mestre. Eles ouviram sua voz quando ele lhes abriu as Escrituras; e com isso eles obtiveram muito conhecimento. RH, 13 de junho de 1899, art. A, par.1

As lições dadas por Cristo aos seus discípulos depois de sua ressurreição referiam-se às Escrituras do Antigo Testamento. Ele agora poderia explicar a eles as profecias sobre si mesmo. Eles ficaram surpresos por não terem discernido o significado do registro inspirado da obra de Cristo e a recepção que seria dada a ele pelos dignitários judeus. Enquanto os pobres o ouviam com alegria, aqueles a quem haviam sido confiados os oráculos sagrados fecharam os olhos de seu entendimento, para não verem a Cristo. E pela má aplicação das Escrituras, substituindo a verdade por suas próprias tradições e fábulas, e defendendo suas palavras como mandamentos de Deus, eles confundiram tanto a mente do povo que não puderam ver a Cristo. RH, 13 de junho de 1899, art. A, par. 2

Cristo repreendeu esses falsos mestres. "Em vão eles me adoram", disse ele, "ensinando doutrinas que são mandamentos de homens". "Assim vós tornastes o mandamento de Deus sem efeito por vossa tradição." Este é o trabalho de muitos dos professores desta época. Eles invalidam a lei de Deus ao ensinar os mandamentos dos homens. "Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus", disse Cristo aos mestres de sua época; e suas palavras se aplicam a todos os que afirmam conhecer a verdade, mas anulam a lei de Deus por suas tradições. RH, 13 de junho de 1899, art. A, par. 3

"Então, no mesmo dia, à noite, sendo o primeiro dia da semana, quando se fecharam as portas onde os discípulos estavam reunidos por medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse-lhes: Paz seja convosco. E quando disse isso, mostrou-lhes as mãos e o lado.". Ele deu a eles evidência de que ele era o mesmo Jesus que havia sido crucificado. "Então os discípulos se alegraram ao ver o Senhor. E Jesus tornou a dizer-lhes: Paz seja convosco; como meu Pai me enviou, também eu vos envio. E, dizendo isso, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo; a todos os pecados que vós perdoais, eles lhes são perdoados; e todos os pecados que vocês retêm, eles são retidos." RH, 13 de junho de 1899, art. A, par. 4

Assim, os discípulos receberam sua comissão. Eles deveriam ensinar e pregar em nome de Cristo. As instruções dadas a eles continham o fôlego espiritual e vital que está em Cristo. Só ele poderia dar-lhes o óleo de que precisavam para trabalhar com êxito. A semelhança de Cristo deve aparecer neles. Eles só poderiam ter sucesso se estudassem o caráter de seu Mestre e seguissem seu exemplo. RH, 13 de junho de 1899, art. A, par. 5

O Espírito Santo é o sopro de vida na alma. O sopro de Cristo sobre seus discípulos foi o sopro da verdadeira vida espiritual. Os discípulos deveriam interpretar isso como imbuindo-lhes os atributos de seu Salvador, para que em pureza, fé e obediência, eles pudessem exaltar a lei e torná-la honrosa. A lei de Deus é a expressão de seu caráter. Pela obediência a seus requisitos, alcançamos o padrão de caráter de Deus. Assim, os discípulos deveriam testemunhar de Cristo. RH, 13 de junho de 1899, art. A, par. 6

A transmissão do Espírito era a transmissão da própria vida de Cristo, que deveria qualificar os discípulos para sua missão. Sem essa qualificação, seu trabalho não poderia ser realizado. Assim, eles deveriam cumprir os deveres oficiais relacionados com a igreja. Mas o Espírito Santo ainda não foi plenamente manifestado, porque Cristo ainda não tinha sido glorificado. A transmissão mais abundante do Espírito Santo não ocorreu antes da ascensão de Cristo. RH, 13 de junho de 1899, art. A, par. 7

“Todos os pecados que vós perdoais, eles são-lhes remidos; e todos os pecados que vocês retêm, eles são retidos. ” A lição aqui dada aos discípulos significa que homens sábios, verdadeiramente ensinados por Deus, possuindo a operação interior do Espírito Santo, devem agir como homens representativos, amostras de todo o corpo de crentes. Estes devem mostrar-se capazes de preservar a devida ordem na igreja; e o Espírito Santo convencerá do pecado, da justiça e do juízo. Mas a remissão de pecados deve ser entendida como prerrogativa somente de Deus. As advertências no sétimo capítulo de Mateus proíbem os homens de pronunciar julgamento sobre seus semelhantes. Deus não deu a seus servos o poder de derrubar ou destruir. Os apóstolos não conseguiram remover a culpa de nenhuma alma. Eles deveriam dar a mensagem de Deus: Está escrito - o Senhor disse - assim e assim com respeito a mentir, quebrar o sábado, dar falso testemunho, roubar, idolatria. RH, 13 de junho de 1899, art. A, par. 8

Cristo deu regras para a orientação de sua igreja. “Se teu irmão pecar contra ti”, disse ele, “vai e repreende-o entre ti e ele só: se te ouvir, ganhaste teu irmão. Mas, se não te ouvir, leva contigo um ou dois mais, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra seja confirmada. E se ele negligenciar ouvi-los, diga-o à igreja; mas se ele negligenciar ouvir a igreja, que seja para ti como um homem pagão e publicano. Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu; e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.” RH, 13 de junho de 1899, art. A, par. 9

A remissão ou retenção de pecados aplica-se à igreja em sua capacidade organizada. Deus deu instruções para reprovar, repreender, exortar, com toda a longanimidade e doutrina. A censura deve ser dada. Essa censura deve ser removida quando aquele que errou se arrepende e confessa seu pecado. Esta solene comissão é dada aos homens que têm em si o sopro do Espírito Santo, em cujas vidas a vida de Cristo se manifesta.

Devem ser homens que tenham visão espiritual, que possam discernir as coisas espirituais, cujas ações ao lidar com os membros da igreja sejam tais que possam receber o endosso do grande Cabeça da igreja. Se não for assim, em seu julgamento humano eles censurarão aqueles que devem ser elogiados e apoiarão aqueles que são controlados por um poder de baixo. RH, 13 de junho de 1899, art. A, par. 10

A comissão do evangelho deve ser cumprida por homens que conhecem a operação interior do Espírito de Deus, que têm os atributos de Cristo. O sopro de Cristo é soprado sobre eles e ele lhes diz: “Recebei o Espírito Santo”. Todos os que são assim inspirados por Deus têm uma obra a fazer pelas igrejas. Como representantes de Cristo, ministros da graça de Deus, eles podem dizer aos outros: Está escrito: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”. Esta é a remissão de pecados de acordo com a palavra de Deus. RH, 13 de junho de 1899, art. A, par. 11

Em todo trabalho com os membros da igreja, todos os olhos devem ser dirigidos a Cristo. Os que estão errados devem confessar seus pecados ao Salvador que perdoa os pecados; e os servos do Senhor Jesus não devem se esforçar, mas ministrar em palavra e doutrina. Os pastores devem ter bondoso interesse no rebanho do pasto do Senhor. Devem apresentar a graça de Cristo, consolando os que erram ao falar da ternura divina do Salvador, encorajando os que caíram a se arrepender e crer naquele que é o único que pode perdoar a transgressão. RH, 13 de junho de 1899, art. A, par. 12

Que a ternura de Cristo encontre lugar no coração de seus ministros. Vigie pelas almas como aqueles que devem prestar contas. Vigie constantemente, vigilantemente e ore fervorosamente. Avise fielmente toda alma que está em perigo. Encoraje o pecador a ir a Cristo. Se ele se arrepender de seu pecado, encontrará perdão abundante. Ele tem certeza de que seus pecados serão remidos; pois assim está escrito. Tenha em mente que primeiro o Senhor deu aos seus discípulos o Espírito Santo. Aqueles que hoje desejam fazer a obra dos discípulos devem receber a presença do Espírito Santo e trabalhar sob sua influência. RH, 13 de junho de 1899, art. A, par. 13

A remissão dos pecados só pode ser obtida pelos méritos de Cristo. Em nenhum homem, sacerdote ou papa, mas somente em Deus, repousa o poder de perdoar pecados. “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” “Tantos quantos o receberam, a eles deu o poder de se tornarem filhos de Deus.” “Se dissermos que temos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade ... Mas aquele que guarda a sua palavra, nele verdadeiramente se aperfeiçoa o amor de Deus.” Esta é a mensagem que deve ser transmitida. Nesta base, os cristãos são livres. Incentive os pecados remidos. “Se andarmos na luz, como ele na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo pecado ... Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.” “Estas coisas vos escrevo, para que não pequeis. E se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo: e ele é a propiciação pelos nossos pecados: e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados do mundo inteiro.”